

# Ética e homossexualidade

*CHRISTIAN PAUL DE BARCHIFONTAINE*

## Introdução

Como outros temas, tais como os direitos políticos das minorias e as linhas cruzadas da análise ética em sentido mais amplo, o debate sobre a homossexualidade é agora muito confuso e perturbador. As argumentações éticas sofrem o peso de suas orientações políticas pró ou contra. Muitos debates sobre a homossexualidade manifestam mais preconceitos, temores e argumentos sem fundamento do que os elementos da razão e a tranqüilidade que, em teoria, são a base da análise ética.

A nossa cultura se mostra claramente moldada pelo cânone patriarcal vigente no cristianismo e, antes ainda, no judaísmo, condenando tudo o que não entra no modelo de virilidade. Se partirmos da perspectiva do ser humano comum, a homossexualidade representa o lugar, por excelência, para se falar de sexualidade traída: cada um de nós nasce com identidade sexual genética e fisiologicamente determinada, e sabemos que, por razões intrínsecas à sobrevivência da espécie, a orientação mais difundida é para a escolha heterossexual. O amor pelo semelhante seria, então, contra a natureza?

Num primeiro momento, a partir de um conceito de homossexualidade, tentaremos explicar, qual é o mecanismo que determina a homossexualidade. A seguir, nos defrontaremos com uma pergunta essencial: qual é a chave de leitura ética na nossa vida? Após fazer alusão ao que diz a Constituição Federativa do Brasil, teceremos alguns comentários.

## I. Homossexualidade

### 1. Conceituação

Na *Encyclopedia of Bioethics* (1978), Reich dá uma definição prática de homossexualidade: ele define a homossexualidade como "uma predominante, continuada e exclusiva atração psicosexual por membros do mesmo sexo".

O termo *homossexualidade* será usado, na nossa reflexão, no sentido de atração sexual exclusiva por pessoas do mesmo sexo. Existe uma substancial minoria de pessoas homossexuais, 2,5% a 5% da população, ainda que haja discordâncias quanto à quantidade exata dessa minoria.

### 2. Inversão da identidade psicosexual

A identidade psicosexual fundamental de uma pessoa pode, em certas condições, ser irreversivelmente determinada. Segundo Gallagher (1990, p. 24), há vários estágios no desenvolvimento da identidade psicosexual. No momento do nascimento, o sexo anatômico do recém-nascido determinará o estilo de educação considerado adequado para o menino ou para a menina. Um estágio ulterior se desenvolve na infância quando é estabelecida a identidade psicológica sexual da criança. Estágios posteriores revelarão as crescentes preferências eróticas da pessoa e a capacidade de estabelecer relações de amor. Esses estágios deverão estar em harmonia.

No caso do homossexual, o sexo anatômico e a identidade sexual não estão de acordo com as preferências eróticas e as relações de amor convencionais. Diante da verificação científica, devemos ser cautelosos em colocar censura a este desenvolvimento.

Frente a homossexualidade, qual será a nossa chave de leitura ética?

## II. Ética

A ética é uma palavra bem badalada: ética na política, ética na economia, ética ecológica, ética profissional...

Afinal, o que entendemos por ética?

a) A ética aplicada: ela se propõe a responder de modo rápido, urgente e eficaz aos problemas éticos da pós-modernidade. Sua base de reflexão são os dados tecnocientíficos, os resultados que eles garantem produzir e a livre escolha dos interlocutores do debate. É uma ética individualista (microética).

b) A ética fenomenológica: ela investiga a temporalidade e a historicidade da existência humana como ser-no-mundo, histórico, munido de poucas certezas, trabalhado por muitas dúvidas e sujeito às vicissitudes do viver-com-os-outros na comunidade política. A microética ou do sujeito individual cede a prioridade à macroética ou do sujeito pessoal que preside as relações interpessoais na comunidade humana. Esta ética temporal, pessoal e interpessoal ainda não envolve com a necessária profundidade a ordem política e as macroestruturas econômicas, tecnocientíficas e organizacionais criadas pelo mundo contemporâneo.

c) A ética da Justiça: a ética política de John Rawls tenta dar uma solução a um conflito básico de ordem social: a disputa dos bens primários produzidos por uma comunidade política. Como os bens são quantitativamente limitados, e sem medida o apetite de cada cidadão, torna-se necessário a intervenção de um princípio que ordene a distribuição no seio da comunidade política: um novo contrato social baseado na garantia dos direitos de participação política, de opinião, de reunião, de consciência, de religião... e baseado também no princípio da diferença que uma vez aceito, deduz-se que o mínimo social vital deve ser fixado num nível que maximize as expectativas do grupo menos favorecido.

d) A ética comunitária: o *Ethos* se refere à organização da casa, de um povo de toda a sociedade. Assim, Ético é o comportamento que tem por princípio a realização de todos; não haverá comportamento ético no indivíduo sem uma dimensão política (política entendida como arte de cuidar do bem-estar da cidade). A relação com o outro necessita da mediação de canais de informa-

ção e participação nas decisões, de instituições e estruturas adequadas, que reduzam as desigualdades sociais. A consciência fundamental discerne os princípios éticos e particularmente, aquele imperativo que existe em toda pessoa: "Faça o bem".

O objetivo principal da ética é visar a felicidade social, política, econômica, cultural, religiosa...

Se nós nos basearmos nos conceitos de ética da justiça e ética comunitária, será muito mais fácil falar da homossexualidade. Neste sentido, eticamente, insistimos sobre os propósitos e ideais propostos para a vida e as contribuições que os(as) homossexuais podem dar à sociedade, por exemplo, os dons especiais como humanidade, afetividade. Se nós falarmos de ética cristã, é interessante vislumbrar que, para as igrejas cristãs, pelo menos, defender os(as) homossexuais que são injustiçados(as), é uma causa pouco popular!

### III. Direitos e deveres individuais e coletivos

Reforçando o intuito de evitar todo simplismo, toda ingenuidade e quem sabe toda ignorância, não poderíamos esquecer o que reza o artigo 5º da Constituição Federativa do Brasil (1988):

Art. 5º. Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito a vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

I) homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição;

II) ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude da lei;

IX) é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença;

X) são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação.

### IV. Alguns comentários

A ética bem como a bioética nos chama a atenção ao fato de que não somos donos da verdade. Ninguém é dono da verdade, mas a verda-

de se constrói na base do diálogo multidisciplinar, multiprofissional e multicultural.

Hoje, não há mais dificuldade de entender a separação entre sexualidade e reprodução: de fato, desde o início da humanidade, filosofias e religiões acharam que, sexualidade sem reprodução, era contra a natureza. Hoje, perceber que podemos usar da nossa sexualidade sem pensar na reprodução, é um passo importantíssimo para entender a homossexualidade. De fato, sexualidade não é somente ou necessariamente ato sexual.

Preconceito, intolerância, discriminação, são atitudes da sociedade que fazem com que os(as) homossexuais tenham grande dificuldade em estabelecer relacionamentos com segurança, mas vínculos permanentes têm acontecido apesar dessas fortes pressões sociais. O clima social seria melhor se todos nós aceitássemos o fato de que entre nossos(as) amigos(as), vizinhos(as), parentes e colegas, há homossexuais.

Se a homossexualidade fosse legalizada, disfarçadamente e sem muito rumor, não suscitaria

mais nenhuma reação tabu e defensiva, porque seria inscrita normalmente na ordem social e ninguém mais pensaria nela. A perversão não é do indivíduo, mas da sociedade, que se obstina em negar uma realidade que sempre fez parte de todas as coletividades humanas.

Após essa reflexão, podemos deduzir que o(a) homossexual é uma pessoa feita à imagem de Deus, capaz de amar e de ser amada.

### Bibliografia

- CAROTENUTO, Aldo. *Traição à sexualidade estabelecida. Planeta*, edição 296, ano 25, nº 5, maio/97.
- FORCANO, Benjamin. *Nova ética sexual*. São Paulo, Musa Editora, 1996.
- GALLAGHER, Raphael. *Compreender o homossexual*. Aparecida, SP: Santuário, 1990.
- PESSINI, Leocir, BARCHIFONTAINE, Christian Paul de. *Problemas atuais de Bioética*. 3ª ed. São Paulo: Loyola, 1996.
- REICH, W. *Encyclopedia of Bioethics*. Collier, Macmillan, 1978, vol. 2, pp.667ss.
- CONSTITUIÇÃO FEDERATIVA DO BRASIL (1988).